



Trabalho 685

FATORES QUE CONCORREM COM O USO DE PRESERVATIVO NA VISÃO DE HOMENS JOVENS

Carla Luzia França Araújo¹

Bruna Lima Damasceno²

Joana Araújo Simplício³

Tamyris Paiva Carvalho Loureiro⁴

Maristela Serbeto⁵

Lucivânia de Oliveira Souza⁶

Trata-se de uma pesquisa qualitativo-descritiva, que teve como objetivo analisar os fatores que concorrem para o uso do preservativo entre jovens do sexo masculino, a partir do Modelo Teórico de Crenças em Saúde. As entrevistas foram realizadas em escolas de ensino médio no município do Rio de Janeiro/RJ. Participaram da pesquisa, quarenta e quatro jovens do sexo masculino com idades entre 14 e 24 anos. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas individuais. Utilizamos a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e o software Qualiquantisoft. Na organização e análise dos dados, emergiram categorias que procederam ao encontro e análise dos objetivos propostos. Observamos que ainda existem dificuldades em se adotar o uso do preservativo na população jovem. Os fatores concorrentes com o preservativo alegados são: o desconforto e mudança na sensibilidade, a falta do preservativo no momento do ato sexual, o tabu da sociedade, dificuldade e vergonha em acessar o preservativo, ter relações apenas com um parceiro em que confia (monogamia), não saber como usa-lo, dificuldade em negociar o uso do preservativo com o par. Existe a necessidade de articulação entre as equipes de saúde, a família e a escola, para atuar na educação sexual dos jovens.

Palavras-chave: DST. Saúde do adolescente. Prevenção de doenças. Preservativo.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Ed. do Ministério da Saúde; 2006.
2. Souza MM, Munari DB, Souza SMB, Esperidião E, Medeiros M. Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação. Cienc Cuid Saude 2010 Jan/Mar; 9(1): 91-8.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ed. do Ministério da Saúde; 2005.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis. 4ª ed. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde: Programa Nacional de DST e Aids; 2006.
5. Lefevre F, Lefevre AMC. Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educ; 2005.

1. Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunta do Departamento Materno e Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ).

2. Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ). Residente do Programa de Enfermagem Obstétrica do HUPE. E-mail: bruninhalimarj@yahoo.com.br

3. Aluna de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ). Bolsista Extensão.

4. Aluna de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ).

5. Enfermeira. Professora do Departamento Materno e Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ).

6. Aluna de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ). Bolsista Extensão.